

A CAPOEIRA como Política Pública: um relato de experiência da Prefeitura Municipal de Taubaté em parceria com Projeto Esperança.

Jesus, T. B.; Américo, A. U.; Barros, M. B.; Brazão, C. T.; Jesus, A. B. F.; Balio, T. C.

Universidade de Taubaté / Secretaria de Esportes e Lazer de Taubaté

Este relato é baseado em um subprograma denominado “Lutando pela Paz” e visa apresentar brevemente como foi o processo de ensino inicial, construção coletiva, treinamento e apresentação pública de um espetáculo de Capoeira com alunos do Projeto Esperança em parceria direta com a Secretaria de Esportes e Lazer de Taubaté (SEEL), no ano de 2016 em um contexto de educação não formal. A Prefeitura Municipal de Taubaté, acreditando na importância de respeitar e aplicar leis que preconizam atendimento público gratuito com atividades esportivas, culturais, de entretenimento, que visem melhora na qualidade de vida das pessoas, iniciou uma política pública voltada a esses aspectos e disseminou em 2013 o “Comum-Unidade em Ação”, um programa socioesportivo organizado e desenvolvido pela SEEL, em parceria com comunidades de bairros. O qual visa à promoção de atividades físicas e esportivas e é dividido em subprogramas. Aqui, abordamos o subprograma “Lutando pela Paz” que conta com professores de Educação Física detentores de formação complementar em lutas, concursados. As atividades têm características educacionais, técnicas e competitivas, com aspectos lúdicos, apresentando as lutas como instrumento de inserção social, promovendo por meio delas o regate da cidadania, disciplina e formação integral do indivíduo. Ocorre em diferentes cenários: educação formal, não formal e informal. Pode se inscrever qualquer pessoa, a partir de 7 anos de idade, de forma gratuita. Em 2016 iniciou-se o desenvolvimento da modalidade de Capoeira em parceria direta com uma Instituição social da cidade denominada Projeto Esperança. Nesta um professor cedido pela SEEL desenvolveu aulas de Capoeira gratuitas para os alunos matriculados na referida Instituição, que cedeu seu espaço físico interno, duas vezes na semana, no período matutino e vespertino. Foram totalizadas cerca de 192 aulas, para uma média de 20 alunos por turma, o que representou mais de 7.500 atendimentos. A meta foi a realização de um espetáculo de Capoeira em algum teatro da cidade com os alunos e seus familiares estando na platéia. Importante considerar que muitas destas pessoas, tanto alunos quanto familiares, ainda não haviam encontrado oportunidade de entrar em um teatro. Foram muitas aulas destinadas à preparação do referido espetáculo, o processo de ensino inicial englobou a apresentação da proposta e meta, após isto feito foi adotada a estratégia de construção coletiva, os alunos opinaram na estruturação do que seria efetivamente feito no espetáculo, confeccionaram todo o figurino e acessórios, os treinamentos eram direcionados pelo professor de uma maneira bastante abrangente e inclusiva, eram compostos por movimentos de Capoeira, musicalidade e coreografia de Maculelê. A apresentação pública foi um grande espetáculo, os alunos emocionados envolveram toda a platéia com a qualidade altíssima do que demonstraram. Naquela ocasião o empoderamento social foi o aspecto mais relevante da proposta exemplificada, pois a mesma modificou a vida das pessoas envolvidas direta e indiretamente.

Palavras-chave: Política pública. Educação não Formal. Capoeira. Lutas.